

DESMEMBRANDO A VIOLÊNCIA: AS RAÍZES BIOSSOCIAIS DO COMPORTAMENTO VIOLENTO

Matheus W. A. Alves¹; José C. Júnior²;

1 Bolsista (IFMG), Curso Técnico Integrado em Informática, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; email: matheuswillianscience@gmail.com.

2 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Avançado Ponte Nova; email: jose.junior@ifmg.edu.br.

Palavras-chave: *Violência; filosofia; neurociências;*

RESUMO

A etiologia de uma ampla gama de comportamentos violentos, em termos generalizados, é um dos temas de pesquisa mais salientemente debatidos nas discussões intelectuais modernas, sobretudo em consequência das diversas implicações da violência nas sociedades. Sabe-se que ao longo dos últimos séculos, os cientistas sociais analisaram diversos fatores sociológicos, direta ou indiretamente associados ao comportamento antissocial, no entanto, em resultado do desenvolvimento tecnológico, na década de 1990, geneticistas e neurocientistas publicaram os primeiros estudos evidenciando a existência de aspectos biológicos na predisposição de um indivíduo ao desenvolvimento dos comportamentos em questão. Entre esses pesquisadores, Adrian Raine, professor nos departamentos de criminologia, psiquiatria e psicologia da Penn State University, nos Estados Unidos, e o neuroendocrinologista e primatólogo australiano Robert Sapolsky, são alguns dos mais renomados no meio científico. Em 1994, Raine e outros pesquisadores observaram, pela primeira vez na história, que uma disfunção no córtex pré-frontal medial e bilateralmente em assassinos poderia, em teoria, predispor alguns indivíduos a cometerem atos antissociais (Raine et al., 1994; Raine et al., 1997; Raine et al., 1998; etc). Durante o mesmo período, pesquisas genéticas também detectaram que polimorfismos no gene MAOA e em sua região promotora, aparentemente, estão diretamente correlacionados a atos violentos em seres humanos e animais (Brunner et al., 1993; etc). Estudos publicados subsequentemente reproduziram e corroboram com as hipóteses biológicas iniciais. Adicionalmente e de maneira complementar, fatores sociais, como se um determinado indivíduo é ou não severamente maltratado na infância, entram em interação com a predisposição biológica subjacente, aumentando ou atenuando a propensão dos seres humanos ao desenvolvimento de comportamentos violentos (Caspi et al., 2002; etc). Tais descobertas científicas fragmentam paradigmas pré-existent e desencadeiam uma série de questionamentos, dentre os quais tem-se: O livre arbítrio existe? Os criminosos devem ser absolvidos de suas potenciais sentenças judiciais? Quais as implicações das pesquisas biossociais nessa área? Diante do exposto, o presente projeto busca desenvolver, por meio de uma abordagem interdisciplinar e uma ampla pesquisa bibliográfica, um diálogo entre filosofia e ciências, a partir da avaliação de questões tradicionais da filosofia à luz de informações e conhecimentos desenvolvidos por hipóteses biocientíficas contemporâneas, em correlação ao tema e aos subtemas da violência. Como resultados, os estudos desenvolvidos pelo bolsista até o momento corrente ampliaram o contato com hipóteses filosóficas já estudadas ao longo do Ensino Médio Integrado, além do conhecimento de argumentações científicas que dialogam e se aproximam de tais questões.

INTRODUÇÃO:

Em termos contextuais, a investigação sobre a natureza humana atravessa a história da filosofia e das ciências. No entanto, algumas hipóteses fundaram expectativas centrais de nossa cultura, produzindo consequências políticas e sociais relevantes. Este é o caso das hipóteses de Thomas Hobbes (1588-1679) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). De modo geral, o primeiro, ao defender que o “homem é o lobo do próprio homem”, busca evidenciar a necessidade de controle e governo, caso contrário nos destruiremos mutuamente. Já o segundo, assume uma visão oposta. Somos criaturas que respondem ao meio em que estamos inseridos, “nascemos bons, mas somos corrompidos pelo meio”. Dessa forma, processos e formação podem contribuir para o estabelecimento de uma compreensão mútua, que forma uma sociedade de indivíduos que sabem fazer uso da própria liberdade. Subsequentemente, diversas argumentações filosóficas buscaram afirmar ou refutar tais hipóteses.

No entanto, algumas pesquisas biossociais contemporâneas nos estimulam a ampliar tais investigações. Na primeira delas, o psicólogo britânico Adrian Raine investiga as origens de comportamentos antissociais do ponto de vista neurobiológico e genético. Em 1994, o mesmo, juntamente a outros pesquisadores, detectou, através da utilização de um método de neuroimagem denominado PET (Tomografia por Emissão de Pósitrons), que o cérebro de 22 assassinos (em maior parte), em comparação a 22 controles não-assassinos, possuía menor metabolismo de glicose no córtex pré-frontal (região cerebral com inervações em estruturas subcorticais associadas ao desenvolvimento de reações e comportamentos agressivos, como a amígdala e o hipocampo) lateral e medial (Raine et al., 1994), o que, como reproduzido por estudos publicados posteriormente (Raine et al., 1997; Raine et al., 1998; etc), tem diversos correlatos comportamentais, dentre tais efeitos, uma incrementação nos níveis de impulsividade e atenuações no funcionamento executivo dos indivíduos. Em resumo, há uma predisposição biológica para o comportamento antissocial. Posteriormente, em 2013, as pesquisas de Raine foram sinteticamente descritas em seu principal ensaio acadêmico, denominado A Anatomia da Violência.

Outra referência elementar do presente projeto é a pesquisa do primatólogo e neuroendocrinologista australiano Robert Sapolsky, que também avalia o papel de nossas estruturas biológicas em nossas dinâmicas comportamentais. No entanto, diferentemente de Raine, Sapolsky busca enquadrar o comportamento humano de uma forma mais ampla, a partir de investigações que envolvem biologia evolucionista, genética, psicologia, antropologia e neurociências. Sua principal publicação é Comportamento: A biologia humana no nosso melhor e pior (2018).

Nessa conjectura, conclui-se que uma vasta linha de estudos buscam compreender como as origens evolutivas de vários fenômenos humanos surgiram dentro do processo evolutivo da espécie. Tal programa de pesquisa, além de aproximar cientistas e filósofos em prol de possíveis indícios sobre suas origens, tem possivelmente resultados para o âmbito reflexivo. Todavia, é necessário levantar uma via de contato coerente entre a ciência e a filosofia e essa é a justificativa inicial da nossa proposta de pesquisa. Assim, um passo importante da atividade filosófica consiste na acomodação do impacto das descobertas científicas na perspectiva humana sobre o mundo e no conhecimento que a humanidade supõe ter sobre o mundo e sobre si mesma, e essa é a segunda parte da justificativa do presente projeto. Para além das expectativas acadêmicas, tal tipo de investigação é fundamental para as sociedades contemporâneas, que, mesmo avançadas, ainda encontram dificuldades de compreensão dos fenômenos relativos à violência gerada por comportamentos humanos antissociais.

METODOLOGIA:

O presente projeto é, em sua maior parte, uma pesquisa bibliográfica. Primeiramente, abordamos as distinções realizadas pelos cientistas do comportamento Adrian Raine e Robert Sapolsky em suas obras de referência, que compilam uma série de investigações acerca das dinâmicas comportamentais humanas ligadas à violência. Adicionalmente, também avaliamos o impacto de algumas dessas investigações da psicologia, da antropologia e das neurociências para a compreensão da humanidade. Em etapas subsequentes e em diálogo com algumas hipóteses filosóficas que abordam a natureza humana, buscaremos evidenciar os limites e possibilidades das investigações propostas por Sapolsky e Raine. Por fim, trataremos do papel da filosofia na análise das respostas científicas, de modo a construir uma base de dados relevante para os conteúdos e os debates envolvidos na tradição filosófica ocidental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento corrente, os estudos desenvolvidos pelo bolsista envolvido na pesquisa ampliaram o contato com hipóteses filosóficas já estudadas ao longo do Ensino Médio Integrado, e o conhecimento de questões científicas que se aproximam e dialogam com tais argumentações. Além disso, o projeto contribuiu para a estruturação de um diálogo transdisciplinar constante na organização das atividades didáticas da disciplina de filosofia. Já no contexto de interrelação entre os estudos acadêmicos e a política, há potenciais implicações no contexto judicial, já que tais discussões envolvem violência e o sentenciamento dos indivíduos envolvidos em tais atos. Em síntese, compilou-se e levantou-se variadas informações científicas relevantes sobre comportamentos antissociais humanos, suas causas e consequências, o que contribuiu para a ampliação da compreensão de uma questão que tanto aflige nossas sociedades contemporâneas.

CONCLUSÕES:

Em desenvolvimento, o projeto em questão aproxima cientistas e filósofos em prol da compreensão da etiologia do comportamento antissocial. Além disso, tal tipo de investigação é fundamental para as sociedades contemporâneas, que, mesmo avançadas, ainda encontram dificuldades de compreensão dos fenômenos relativos à violência gerada por comportamentos humanos antissociais. Por fim, a natureza do projeto é multidisciplinar, envolvendo informações e dados de diversas áreas e temáticas, o que configura uma proposta em harmonia com a natureza do Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brunner, H.G., Nelen, M., Breakefield, X.O., Ropers, H., & Oost, B.A. (1993). Abnormal behavior associated with a point mutation in the structural gene for monoamine oxidase A. *Science*, 262 5133, 578-80.

Caspi, A., McClay, J.L., Moffitt, T.E., Mill, J., Martín, J.I., Craig, I.W., Taylor, A., & Poulton, R. (2002). Role of genotype in the cycle of violence in maltreated children. *Science*, 297 5582, 851-4.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Tradução de João Paulo Monteiro, Maria Beatriz Nizza da Silva e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAINE, Adrian et al. "Selective reductions in prefrontal glucose metabolism in murderers". *Biological psychiatry*, v. 36, n. 6, p. 365-373, 1994.

RAINE, Adrian; BUCHSBAUM, Monte; LACASSE, Lori. "Brain abnormalities in murderers indicated by positron emission tomography". *Biological psychiatry*, v. 42, n. 6, p. 495-508, 1997.

RAINE, Adrian et al. "Reduced prefrontal and increased subcortical brain functioning assessed using positron emission tomography in predatory and affective murderers". *Behavioral sciences & the law*, v. 16, n. 3, p. 319-332, 1998.

RAINE, Adrian. *A Anatomia da Violência: As raízes biológicas da criminalidade*. Tradução de Maiza Ritomy Ite. Porto Alegre: Artmed, 2015. (2013).

SAPOLSKY, Robert. *Comportamento: A biologia humana no nosso melhor e pior*. Tradução de Giovane Salimena e Vanessa Barbara. Lisboa: Temas e Debates, 2018.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Em associação ao projeto em questão, foi publicado:

- Publicação de um breve ensaio, acerca de alguns dos fatores neurobiológicos que predispõem os seres humanos a uma ampla série de comportamentos antissociais, no blog *Desnaturando*. Disponível em: <http://desnaturando.blogspot.com/2019/04/a-violencia-e-coisa-da-sua-cabeca.html>.